O CICLO BENÉFICO DA PROTEÇÃO AMBIENTAL

ALESSANDRA FAJARDO
Engenheira agrônoma e diretora de Políticas Agrícolas e Relacionamento com Stakeholders da Bayer

Se é Bayer, é bom



OS DESAFIOS da agricultura moderna são muitos, mas, talvez, o principal seja produzir mais com menos e de forma ambientalmente sustentável. Todos sabemos da demanda crescente por alimentos no mundo e que, em 2050, teremos uma população estimada em mais de 9 bilhões de pessoas, sendo o Brasil um dos poucos países com condições de atender esta demanda.

Terra, água e clima ajudam-nos a produzir o suficiente para alimentar a população brasileira e, ainda, ser o terceiro maior exportador de *commodities* agrícolas, segundo a Organização Mundial do Comércio (OMC). A produção mundial de alimentos precisará aumentar 70%, e os cereais devem aumentar para 3 bilhões de toneladas por ano, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO).

Diante do desafio da segurança alimentar, os cuidados com água e solo se destacam. É na terra e na água que tudo começa e termina ao longo de uma safra. Eles são complementares, protagonistas da produção de alimentos; são elementos naturais de uma indústria a céu aberto que permitem ao homem fazer agricultura desde o período pré-histórico.

Cuidar da sustentabilidade desses dois elementos é primordial para que haja agricultura, principalmente no Cerrado, onde há terras com déficit nutricional. Por exemplo, na fazenda Nossa Senhora Aparecida, localizada em Água Fria de Goiás-GO, cuidados com solo e água são praticados desde 1995, quando os proprietários se instalaram na região. Hoje, a propriedade faz parte do projeto FowardFarming, iniciativa liderada pela Bayer que promove a sustentabilidade em propriedades agrícolas em todo o mundo.

Com pelo menos cinco reservatórios que guardam água da chuva e uma nascente que fica dentro da fazenda, a preocupação com o uso racional da água estende-se pelos 2.700 hectares da área da família Fiorese, que consegue irrigar 30% da área plantada e iniciar o plantio mais tranquilamente, independentemente do clima. Também há bacias de captação de água ao longo das estradas que cortam a propriedade; assim, a construção evita erosões, e a água retorna ao lençol freático.

Instituições como a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), o Núcleo de Avaliações de Políticas Climáticas da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (NAPC/PUC-Rio) e a Sociedade Rural Brasileira (SRB) realizaram estudos indicando que o Brasil é um dos países que possuem as regras mais rígidas de proteção de Áreas de Preservação Permanente (APPs). Dados do Cadastro Ambiental Rural (CAR) apontam que áreas dedicadas à preservação de vegetação nativa pelos agricultores são maiores do que a superfície de qualquer país da União Europeia ou mesmo da América Latina, com exceção da Argentina.

Praticar a sustentabilidade verde é um dever, está na lei, mas o agricultor que é dependente da tal indústria a céu aberto não é sustentável apenas por obrigação, fazendo-o por ter a certeza de que a terra devolve o cuidado que é semeado. Plantamos e colhemos mais de uma safra de vários alimentos ao longo do ano e, à medida que todos cuidarem da terra e da água, teremos ainda mais acréscimos na produtividade, e com responsabilidade. ■